

Bruchiaceae Schimp.

Denilson Fernandes Peralta

Instituto de Botânica de São Paulo; denilsonfperalta@gmail.com

Jéssica Soares de Lima

Instituto de Botânica de São Paulo; jessicadelimaa@gmail.com

Emanuelle Lais dos Santos

Instituto de Botânica de São Paulo; emanuellelais.s@gmail.com

Amanda Leal da Silva

Instituto de Botânica de São Paulo; leal.amandas@hotmail.com

Dimas Marchi do Carmo

Instituto de Botânica de São Paulo; dimas.botanica@gmail.com

Leandro de Almeida Amelio

Instituto de Botânica de São Paulo; ednlora@gmail.com

Maria Sulamita Dias da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; mariasulamita@gmail.com

Renato Xavier Araújo Prudêncio

Universidade Federal do Rio de Janeiro; renato.prudencio@outlook.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Bruchiaceae, *Bruchia*, *Eobruchia*, *Pringleella*, *Trematodon*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Santos, E.L., Silva, A.L., Carmo, D.M., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. 2020. Bruchiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95952>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas a medianas, isoladas ou em tufo densos. Caulídeos curtos, simples ou pouco ramificados. Filídios, lanceolados até estreitamente-subulados desde a base oblonga ou oblongo-ovalada; margens planas ou recurvadas, inteiras ou serruladas na porção distal; costa simples, subpercurrente a curto-excurrente; células superiores subquadráticas a curto-retangulares, ou oblongo-lineares, lisas a papilosas; células basais mais largas e mais longas; região alar não diferenciada. Autóicas. Esporófito terminal. Filídios periqueciais maiores. Seta curta a longa, ereta ou curvada, flexuosa, lisa. Cápsula imersa a emersa, obloide a piriforme, com um pescoço distintamente alongado, ocasionalmente tão longo ou muito mais longo que a urna; operculada ou cleistocárpica. Opérculo ausente ou presente e rostrado. Peristômio ausente, ou simples com 16 dentes, bifurcados ou perfurados. Caliptra cuculada ou mitrada, glabra. Esporos ornamentados.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Cápsula com opérculo apiculado; pescoço 1/2 ou menos do comprimento total da cápsula; opérculo, ânulos e peristômio ausentes - *Bruchia*
1. Cápsula com opérculo longo-rostrado; pescoço igual ou mais longo que a urna; opérculo e ânulos presentes, peristômio ausente ou presente 2
2. Cápsula na maioria emersa, curta a longo-cilíndrica; pescoço mais longo que a urna; peristômio ausente ou se presente com dentes verticalmente estriados; caliptra cuculada - *Trematodon*
2. Cápsula imersa, emersa ou ligeiramente emersa, ovoide a curto-cilíndrica; comprimento do pescoço igual ao da urna; peristômio ausente ou se presente liso na base, papiloso distalmente; caliptra mitrada 3
3. Seta alongada, curvada ou flexuosa, mais longa que a urna; peristômio presente (dentes lisos na base, papilosos distalmente); ânulos revoluto - *Eobruchia*
3. Seta curta, ereta, ligeiramente mais curta ou igual ao comprimento da urna; peristômio ausente; ânulos persistente - *Pringleella*

BIBLIOGRAFIA

- Roth, G. 1911. Die aussereuropaischen Laubmoose. Band I. Enthaltend die Andreaceae, Archidiaceae, Cleistocarpae und Trematodontae. Dresden, Verlag von C. Heinrich.
- Rushing, A. E. 1985. Spore morphology in the genus *Bruchia* Schwaegr. (Musci). American Journal of Botany 72: 75-85.
- Rushing, A. E. 1986. A revision of the genus *Bruchia* Schwaegr. (Musci). Journal of the Hattori Botanical Laboratory 60: 35-83.
- Delgadillo Moya, C. & Á. Cárdenas Soriano. 1991. Notes on ephemeral mosses from Mexico, including *Bruchia paricutinensis* sp. Nov. Bryologist 94: 294-297.
- Luizi-Ponzo, A.P. & Barth, O.M. 1998. Spore morphology of some Bruchiaceae species (Bryophyta) from Brazil. Grana 37: 222-227.

Bruchia Schwaegr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bruchia*, *Bruchia aurea*, *Bruchia uruguensis*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Santos, E.L., Silva, A.L., Carmo, D.M., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Bruchiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95953>.

DESCRIÇÃO

Plantas com filídios nítidos e bem diferenciados, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufo distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não secundo, crispadas <fortemente enrolado e torcido> quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, agudo apicalmente, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, monóico, autóico <anterídio e arquegônio em inflorescências separadas nas mesmas plantas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas emergentes <em parte superiores às brácteas periqueciais>, orientação inclinado, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma piriforme, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula estriadas e ficando regularmente sulcadas quando secas e vazias, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscência através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, sem peristômio <independentemente da forma de deiscência; incluindo gimnóstomos>, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em solo.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Seta usualmente < 1,5 mm; cápsula curto-emersa - *B. aurea*
1. Seta usualmente > 1,5 mm; cápsula distintamente emersa - *B. uruguensis*

BIBLIOGRAFIA

- Rushing, A.E. 1986. A revision of the genus *Bruchia* Schwägr. (Musci). J. Hattori Bot. Lab. 60: 35-83.
- Crosby, M.R., Magill, R.E., Allen, B. & He, S. 1999. A Checklist of the Mosses. Missouri Bot. Gard. 325p.
- Gradstein, S.R., Churchill, S.P. & Salazar-Allen, N. 2001. Guide to the bryophytes of tropical America. Mem. New York Bot. Gard. 86: 1-577.

Bruchia aurea Besch.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bruchia uleana* Müll. Hal. ex G. Roth

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas formando pequenos tufos, amareladas. Caulídeos simples não ramificados. Filídios mais largos e agrupados acima, suberetos a estendidos, lanceolados a subulados a partir de uma base ovalada ou oblonga, ápice agudo a acuminado; margens planas, inteiras; costa subpercurrente a curto-excurrente, fraca; células distais da lâmina oblongo-lineares a curto ou longo-retangulares, lisas ou mamilosas, de paredes delgadas; células basais mais longas, oblongo-retangulares, frouxas. Filídios periqueciais maiores do que os filídios do caulídeo. Seta curta, amarelada, < 1,5 mm. Cápsula cápsula curto-emersa, indeiscente, urna piriforme, com bico curto, pescoço distinto. Opérculo, peristômio e ânulos ausentes. Caliptra mitrada, lisa ou grosseiramente papilosa, de base lobada. Esporos grandes, espinhosos a espinhoso-reticulados.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 3, SP, Santa Catarina

D. M. Vital, 11415, SP, Paraná

D. M. Vital, 9010, SP, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bruchia aurea* Besch.

Bruchia uruguensis Müll. Hal.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bruchia czermakii* Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas formando pequenos tufos, amareladas. Caulídeos simples não ramificados. Filídios mais largos e agrupados acima, suberetos a estendidos, lanceolados a subulados a partir de uma base ovalada ou oblonga, ápice agudo a acuminado; margens planas, inteiras; costa subpercurrente a curto-excurrente, fraca; células distais da lâmina oblongo-lineares a curto ou longo-retangulares, lisas ou mamilosas, de paredes delgadas; células basais mais longas, oblongo-retangulares, frouxas. Filídios periqueciais maiores do que os filídios do caulídeo. Seta curta, amarelada, > 1,5 mm. Cápsula cápsula distintamente emersa, indeiscente, urna piriforme, com bico curto, pescoço distinto. Opérculo, peristômio e ânulos ausentes. Caliptra mitrada, lisa ou grosseiramente papilosa, de base lobada. Esporos grandes, espinhosos a espinhoso-reticulados.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Sehnem, 172, B, Rio Grande do Sul

G. Hatschbach, 19346, MBM, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

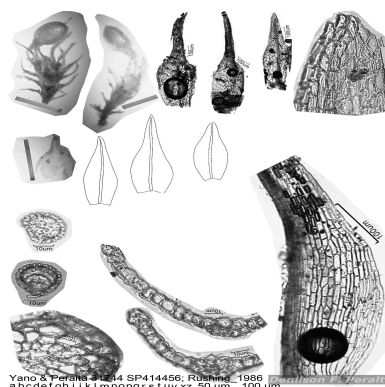


Figura 1: *Bruchia uruguensis* Müll. Hal.



Figura 2: *Bruchia uruguensis* Müll. Hal.

Eobruchia W.R. Buck

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eobruchia*, *Eobruchia bruchioides*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Santos, E.L., Silva, A.L., Carmo, D.M., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Bruchiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95956>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas de 2-5 mm, solitárias ou formando tufos baixos e frouxos, amareladas a castanhas. Caulídios curtos, eretos, simples ou pouco ramificados por inovações; em seção transversal cilindro central fraco. Filídios distantes, progressivamente mais largos e mais longos distalmente, súbula curta a longa e robusta a partir de uma base ovalada a oblonga, 1,5-3,0 mm; margens inteiras; costa curto a longo-excurrente, robusta a fraca na base, ápices denteados; células apicais e medianas da lâmina romboidais a curto-oblongo até fusiformes, de paredes firmes, lisas; as basais mais longas, oblongo-retangulares; as da margem distal quadráticas. Perigônio na base do caulídio. Filídios periqueciais similares até conspicuamente mais longos do que os do caulídio. Seta alongada, 2-5 mm, curvada ou flexuosa, frequentemente forte e lisa. Cápsula emersa, ereta, urna ovóide, ca. 1 mm, pescoço de tamanho $\pm$ igual ao da urna; estômatos superficiais, numerosos na região do pescoço; ânulos presente, revoluto. Opérculo longo-rostrado, reto. Peristômio simples, dentes curtos, lisos na base, papilosos distalmente. Caliptra mitrada, lisa, lobada na base. Esporos grosseiramente papilosos ou papiloespiculosos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Buck, W.R. 1979. A re-evaluation of the Bruchiaceae with the description of a new genus. *Brittonia* 31: 469-473.
Steere, W.C. 1982. Four new species of Musci from the Andes of Ecuador and Colombia. *Brittonia* 34: 435-441.

Eobruchia bruchioides (Müll.Hal.) W.R.Buck

Tem como sinônimo

homotípico *Brachyodon bruchioides* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, formando tufos baixos, verde amareladas. Caulídeos curtos, eretos, pouco ramificados; em seção transversal cilindro central presente. Filídios distantes, maiores distalmente, súbula curta a longa e robusta a partir de uma base ovalada a oblonga; margens inteiras; costa curta a longo-excurrente, robusta a fraca na base, ápice denteado; células apicais e medianas da lâmina rombo-fusiformes, de paredes espessadas, lisas; as basais mais longas, oblongo-retangulares; as marginais quadráticas. Perigônio na base do caulídeo. Filídios periqueciais mais longos. Seta alongada, flexuosa, frequentemente forte e lisa. Cápsula emersa, ereta, urna ovoide, pescoço de tamanho $\pm$ igual ao da urna; estômatos superficiais, numerosos na região do pescoço; ânulos presente, revoluto. Opérculo longo-rostrado, reto. Peristômio simples, dentes curtos, lisos na base, papilosos distalmente. Caliptra mitrada, lisa, lobada na base. Esporos papilosos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 219, NY, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eobruchia bruchioides* (Müll.Hal.) W.R.Buck

Pringleella Cardot

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pringleella*, *Pringleella subulata*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Santos, E.L., Silva, A.L., Carmo, D.M., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Bruchiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95958>.

DESCRIÇÃO

Plantas com filídios nítidos e bem diferenciados, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufo, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufo distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não secundo, crispadas <fortemente enrolado e torcido> quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, agudo apicalmente, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, monóico, autóico <anterídio e arquegônio em inflorescências separadas nas mesmas plantas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas emergentes <em parte superiores às brácteas periqueciais>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma piriforme, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula estriadas e ficando regularmente sulcadas quando secas e vazias, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, sem peristômio <independentemente da forma de deiscência; incluindo gimnóstomos>, que surge na boca da cápsula, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, opérculo rostrado, seta presente, curta (mais ou menos o mesmo comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em solo.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

- Brotherus, V.F. 1924. Musci (Laubmoose). Ergebnisse der botanische Expedition der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften nach Sudbrasilien 1901. Band II (Thallophyta et Bryophyta). Ergebn. Bot. Exped. Südbras., Musci. Pp. 251-358.
- Sharp, A.J., Crum, H. & Eckel, P.M. 1994. The moss flora of Mexico. Mem. New York Bot. Gard. 69(1-2): 1-1113.

Pringleella subulata (Müll.Hal.) Broth.

Tem como sinônimo

homotípico *Cladastomum subulatum* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, formando tufos frouxos, verde amareladas. Caulídeos eretos, não ramificados. Filídios maiores distalmente, ereto-estendidos, lanceolados a oblongo-lanceolados, canaliculados distalmente, ápice longo-acuminado; margens planas, inteiras ou serreadas no ápice; costa forte, longo-excurrente; células apicais da lâmina até próximo à base curto a longo-retangulares, de paredes espessadas, as basais mais longas, de paredes finas, frouxas. Filídios periqueciais maiores. Seta ereta, curta. Cápsula pouco emergente, ereta, urna ovoide, com pescoço distinto; estômatos numerosos na região do pescoço; ânulos conspícuo, persistente a parcialmente decíduo. Opérculo longo-rostrado. Peristômio ausente. Caliptra mitrada a campanulada, base lobada, lisa e glabra. Esporos grandes, subreniformes, espinhosos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 2058, BM, Rio de Janeiro, **Typus**

Trematodon Mich.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Trematodon*, *Trematodon ambiguum*, *Trematodon longicollis*, *Trematodon vaginatus*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Santos, E.L., Silva, A.L., Carmo, D.M., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Bruchiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95960>.

DESCRIÇÃO

Plantas com filídios nítidos e bem diferenciados, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufo, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufo distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não secundo, crispadas <fortemente enrolado e torcido> quando seco, não plicadas, base do filídio envolvendo o caulídio e formando uma bainha, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, agudo apicalmente, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, monóico, autóico <anterídio e arquegônio em inflorescências separadas nas mesmas plantas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma piriforme, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula estriadas e ficando regularmente sulcadas quando secas e vazias, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em solo.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas pequenas, até 2,5 mm; cápsula com pescoço tão longo ou um pouco mais longo que a urna; seta 5,5-6,0 mm - *T. vaginatus*

1. Plantas maiores, 3-5(-10) mm; pescoço da cápsula algumas vezes mais longo que a urna; seta 7,0-15(-30,0) mm - 2

2. Pescoço da cápsula 1,2-1,5 mm, igual ou mais curto que a urna; filídios abruptamente estreitados acima; margens planas; costa preenchendo completamente a súbula - *T. ambiguus*

2. Pescoço da cápsula ca. 3,0-4,0 mm, duas vezes tão longo quanto a urna; filídios gradualmente estreitados acima; margens fracamente recurvadas; costa não ocupando a largura da súbula - *T. longicollis*

BIBLIOGRAFIA

Crum, H. & Anderson, L.E. 1981. Mosses Eastern Northern Amer. Flora of North America.

Allen, B. 1994. Moss Flora of Central America - Part 1. Sphagnaceae - Calymperaceae. Missouri Bot. Gard. 49: 1-242.

Sharp, A.J., Crum, H. & Eckel, P.M. 1994. The moss flora of Mexico. Mem. New York Bot. Gard. 69: 1-1113.

Gradstein, S.R., Churchill, S.P. & Salazar-Allen, N. 2001. Guide to the Bryophytes to Tropical America. Mem. New York Bot. Gard. 86: 1-577.

Colotti, M.T., Schiavone, M.M. & Matteri, C.M. 2003. El género Trematodon (Bruchiaceae, Musci) en el Noroeste de Argentina. Bol. Soc. Argent. Bot. 38: 255-263.

Trematodon ambiguus (Hedw.) Hornsch.

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum ambiguus* Hedw.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, formando tufos, verdes a verde-amareladas. Caulídeos curtos e eretos. Filídios crispados quando secos, eretos a ereto-expandidos quando úmidos, subulados a partir de uma base alargada; margens planas, inteiras, ápice serrulado; costa subpercurrente; células medianas da lâmina rombo quadráticas, lisas, as basais retangulares. Filídios periqueciais maiores. Seta alongada, lisa, delgada, reta ou flexuosa, amarela. Cápsula inclinada, ovoide, com um distinto pescoço igual, ao comprimento da urna. Opérculo longo-rostrado, oblíquo. Peristômio simples, dentes estriados verticalmente, perfurados; ânulos presente.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schafer-Verwimp, A., 10360, SP, Espírito Santo

Matheus, D.R. & Vital, D.M., 16, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

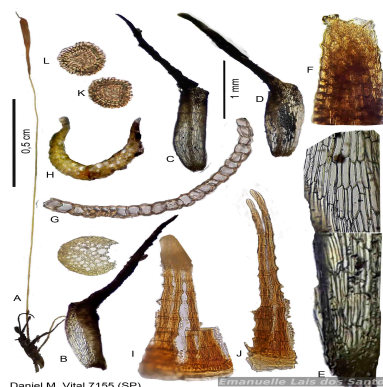


Figura 1: *Trematodon ambiguus* (Hedw.) Hornsch.

Trematodon longicollis Michx.

Tem como sinônimo

heterotípico *Trematodon reflexus* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando tufos, verdes a verde-amareladas. Caulídeos curtos e eretos. Filídios crispados quando secos, eretos a ereto-expandidos quando úmidos, subulados a partir de uma base alargada; margens planas, inteiras, ápice serrulado; costa subpercurrente; células medianas da lâmina rombo quadráticas, lisas, as basais retangulares. Filídios periqueciais maiores. Seta alongada, lisa, delgada, reta ou flexuosa, amarela. Cápsula inclinada, ovoide, com um distinto muito mais longo que a urna. Opérculo longo-rostrado, oblíquo. Peristômio simples, dentes estriados verticalmente, perfurados; ânulos presente.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lisboa, P.L.B., 2668, MG, Rondônia

Vital, D.M. & Buck, W.R., 12034, SP, Paraná

Yano, O. et al., 29122, SP, Rio Grande do Sul

E.H.G. Ule, s.n., NY, Amazonas

Costa, D.P., 871, RB, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 5336, SP, São Paulo

D. M. Vital, 305, SP, Goiás

D. M. Vital, 384, SP, Espírito Santo

Porto, K.C., s.n., UFP, Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

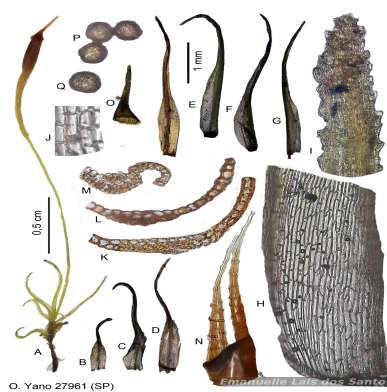


Figura 1: *Trematodon longicollis* Michx.

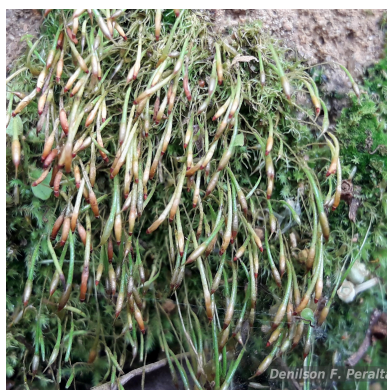


Figura 2: *Trematodon longicollis* Michx.

Trematodon vaginatus Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, formando tufos, verdes a verde-amareladas. Caulídeos curtos e eretos. Filídios crispados quando secos, eretos a ereto-expandidos quando úmidos, subulados a partir de uma base alargada; margens planas, inteiras, ápice serrulado; costa subpercurrente; células medianas da lâmina rombo quadráticas, lisas, as basais retangulares. Filídios periqueciais maiores. Seta alongada, lisa, delgada, reta ou flexuosa, amarela. Cápsula inclinada, ovoides, com um distinto pescoço menor que comprimento da urna. Opérculo longo-rostrado, oblíquo. Peristômio simples, dentes estriados verticalmente, perfurados; ânulos presente.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 20339, MBM, Paraná

D. M. Vital, 1879, SP, Espírito Santo

Loefgren, A., 464, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

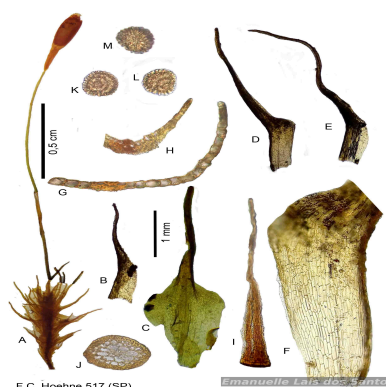


Figura 1: *Trematodon vaginatus* Müll. Hal.